

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE (MPES)

AVALIAÇÃO FORMATIVA NO INTERNATO DE MEDICINA

LIDIANNY MICHELLE DA SILVA PONTES

NATAL/RN

2023

LIDIANNY MICHELLE DA SILVA PONTES

AVALIAÇÃO FORMATIVA NO INTERNATO DE MEDICINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Reis de Freitas.

NATAL/RN
2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Pontes, Lidianny Michelle da Silva.

Avaliação formativa no internato de medicina / Lidianny Michelle da Silva Pontes. - 2023.
57f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Natal, RN, 2023.

Orientador: Marise Reis de Freitas.

1. Educação médica - Dissertação. 2. Avaliação educacional - Dissertação. 3. Internato médico - Dissertação. I. Freitas, Marise Reis de. II. Título.

RN/UF/BSCCS

CDU 61:37

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE (MPES)

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Profa. Dra.: Maria José Pereira Vilar.

LIDIANNY MICHELLE DA SILVA PONTES

AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CURSO DE MEDICINA

Aprovado em: 15/02/2023

Banca examinadora:

Presidente da Banca:

Orientadora: Profa. Dra. Marise Reis de Freitas

Membros da Banca:

Profa. Dra. Marise Reis de Freitas

Prof. Dr. Paulo José de Medeiros

Profa. Dra. Iêda Maria Barbosa Aleluia

AGRADECIMENTOS

Agradeço à orientadora Marise Reis de Freitas pela disponibilidade, pelo empenho sem igual na construção de um ensino de qualidade e pela contribuição no meu desenvolvimento docente. Aproveito o ensejo para reafirmar minha admiração e consideração pelo seu trabalho em todas as suas nuances.

Aos professores Maria José Pereira Vilar, Rosiane Viana Zuza Diniz e Paulo José de Medeiros, que contribuíram com sua expertise na estruturação dos questionários deste trabalho.

A professora Simone da Nóbrega Tomaz Moreira pela disponibilidade em contribuir com este estudo.

A todos professores do mestrado profissional em ensino na saúde, pois trouxeram qualidade e um novo olhar sobre as nossas práticas docentes.

Às bancas de qualificação e de defesa pelo interesse e disponibilidade.

À Josineide Soares, secretária do Mestrado profissional ensino na saúde, cujo auxílio durante todo o curso foi fundamental para o desenvolvimento das atividades do mestrado.

Aos meus colegas mestrados cuja convivência despertou em mim a motivação necessária para seguir minha jornada neste curso.

Aos participantes da pesquisa (docentes e discentes) que contribuíram de forma excepcional no nosso entendimento sobre a temática em questão.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte pela disponibilização do curso de Mestrado profissional do ensino na saúde.

RESUMO

Introdução: A avaliação formativa é um processo ativo na formação do profissional, na medida em que envolve a apropriação do conhecimento, atribuindo significado. **Objetivo:** Compreender o processo de avaliação formativa no internato do curso de graduação em medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Método:** Trata-se de uma pesquisa observacional, com *abordagem quantitativa*. Foi aplicado um questionário para os docentes e outro para os discentes, no período de junho a dezembro de 2021 com questões abertas e fechadas sobre o uso da avaliação formativa. **Resultados:** Uma narrativa digital contendo um checklist sobre avaliação formativa foi desenhada, como produto do mestrado, para orientar o corpo docente e discente sobre o uso desta. Participaram da pesquisa 27 docentes e 79 discentes. Docentes e discentes têm percepções diferentes sobre a realização da avaliação formativa, objetivos, métodos e instrumentos utilizados. Os docentes têm uma percepção mais positiva que seus alunos, 51,9% deles atribuem pontuação *muito* (8-10) para o uso de avaliação formativa, enquanto o *muito* é atribuído para 41,7% dos discentes do 5º ano e 35,5% dos discentes do 6º ano. Da mesma forma em relação a definir os objetivos de aprendizagem, onde 70,4% dos docentes atribuíram *muito*, enquanto apenas 25% e 16,1% respectivamente do 5º e 6º ano reconhecem que são apresentados a estes. Docentes e discentes também têm percepções diferentes em relação ao *feedback* e uso de TICs na avaliação formativa, pois enquanto 70,4% atribuíram *muito* para realização do *feedback*, apenas 27,1% e 16,1% dos internos do 5º e 6º respectivamente, pontuaram *muito* para o *feedback*. Já o uso de TICs foi percebido como *razoável* (3-7) por 44,4% dos docentes e *muito* pela maioria dos discentes. Discussão de casos foi o método mais reconhecido por ambos. **Conclusão:** O conhecimento sobre o caminho desenvolvido da avaliação formativa no internato de medicina possibilita aprimorar o processo e construir novos projetos. Docentes e discentes identificaram oportunidades de melhoria, a qual demanda desenvolvimento docente.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Educação médica; Internato médico.

ABSTRACT

Introduction: Formative assessment is an active process in professional training, as it involves the appropriation of knowledge, attributing meaning. Objective: To understand the formative evaluation process in the internship of the graduation course in medicine at the Federal University of Rio Grande do Norte. Method: This is an observational research with a quantitative approach. A questionnaire was applied to teachers and another to students, from June to December 2021, with open and closed questions about the use of formative evaluation. Results: A digital narrative containing a checklist on formative assessment was designed, as a product of the master's degree, to guide faculty and students on its use. 27 professors and 79 students participated in the research. Teachers and students have different perceptions about carrying out formative assessment, objectives, methods and instruments used. Teachers have a more positive perception of their students, 51.9% of them attribute a high score (8-10) to the use of formative assessment, while a lot is attributed to 41.7% of 5th year students and 35.5 % of 6th grade students. Likewise in relation to defining the learning objectives, where 70.4% of the teachers attributed a lot, while only 25% and 16.1% respectively of the 5th and 6th year recognize that they are presented to these. Professors and students also have different perceptions in relation to feedback and the use of ICTs in formative assessment, because while 70.4% attributed a lot to the feedback, only 27.1% and 16.1% of the 5th and 6th interns, respectively, scored highly for feedback. The use of ICTs was perceived as reasonable (3-7) by 44.4% of the professors and very much by most students. Discussion of cases was the method most recognized by both. Conclusion: Knowledge about the development path of formative assessment in medical internship makes it possible to improve the process and build new projects. Teachers and students identified opportunities for improvement, which demand teacher development.

Keywords: Educational assessment; Medical education; Internship.

LISTA DE ABREVIATURAS

Anasem	Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina
LDB	Lei de diretrizes e bases da educação
PDI	Plano de desenvolvimento institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
RBEM	Revista Brasileira de Educação Médica
TICs	Tecnologias de informação e comunicação
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Introdução ao tema avaliação formativa	18
Figura 2	Contextualização do cenário	18
Figura 3	Avaliação enquanto espaço democrático	19
Figura 4	Avaliação no processo ensino aprendizagem	19
Figura 5	Autonomia e autorreflexão do aluno	20
Figura 6	O <i>feedback</i>	20
Figura 7	Checklist da avaliação formativa	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo geral	14
2.2	Objetivos específicos	14
3	MÉTODOS	15
3.1	Desenho do estudo	15
3.2	Análise dos dados	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1	Narrativa digital	17
4.2	Artigo científico	22
5	APLICAÇÕES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	39
	REFERÊNCIAS	41
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (DOCENTE)	44
	ANEXO B - QUESTIONÁRIO DOCENTE	47
	ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (DISCENTE)	51
	ANEXO D - QUESTIONÁRIO DISCENTE	54

1 INTRODUÇÃO

A sociedade avança para novos desafios, sendo necessário um redesenho da educação das profissões de saúde no intuito de acompanhar as novas exigências. Vivenciamos um momento ímpar na história, com possibilidades de aprendizagem mútua, soluções compartilhadas, conhecimento em larga escala e em alta velocidade, tecnologias que permitem um alcance nunca antes imaginado^{1,2}.

O sistema educacional traz em si próprio a necessidade de analisar esta experiência. Desta forma, a avaliação no processo educativo contribui de forma significativa para a melhoria educacional, impactando nos seus resultados^{2,3}.

Assim como as práticas dos profissionais de saúde têm passado por transformações ao longo do tempo, a forma de avaliar também passa por modificações. Espera-se que o profissional de saúde consiga adquirir não só o conhecimento, mas também habilidades e atitudes².

O conceito de avaliação atrelado às dimensões político, ético e teórico - metodológico apresenta o conhecimento como uma construção histórica e, portanto, influenciado pela perspectiva humana e permeado por diversas intencionalidades. Requer uma atribuição de significado e sentido pelo sujeito, para que ocorra a transformação da realidade^{3,4}.

Visando mitigar os riscos da avaliação ser um processo dependente exclusivamente de quem avalia, se faz necessário uma discussão mais ampla, para responder às questões sobre o que medir, como medir e o que fazer com a informação resultante desta apreciação^{2,3,4}. Assim, destacam-se três tipos de avaliação, a diagnóstica, a somativa e a formativa⁵.

A avaliação diagnóstica ou informativa é realizada no início do processo e serve para situar o docente em relação à bagagem de conhecimentos trazidos pelo aprendiz. Orienta o processo educacional ao se conhecer o ponto de partida pelo qual se dá o processo de aprendizagem. Traz dados e conseqüentemente informação para o docente^{2,3,5}.

A avaliação somativa, mais tradicionalmente utilizada, pretende quantificar o conhecimento, atribuindo um valor ou um conceito ao discente. Uma de suas características mais marcantes é sua realização ao final do processo educativo, sendo classificatória. Outro ponto de destaque é o predomínio do conhecimento cognitivo em relação aos demais conhecimentos que o discente deve alcançar^{2,3,5}.

A avaliação formativa apresenta como essência o seu olhar para o processo de formação do aluno, embora não encerre em si mesma uma única definição. Trata-se de um conceito em constante evolução, multifacetado, que tem como características a prática da reflexão, da autoaprendizagem e da co-responsabilidade⁵. Existe um alinhamento entre os atores envolvidos, professor e aluno de forma inclusiva, estimulando a aprendizagem significativa, que permite recuperar as dificuldades de aprendizagem que por ventura possam acontecer neste processo^{3,4,5}.

As discussões sobre o sistema educacional (ensino-aprendizagem-avaliação) estão na ordem do dia em diversos países^{1,2,3}. Nesse sentido, o relatório “Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world”¹ destaca o papel da avaliação formativa como estratégia educacional para formar um profissional de saúde cujo perfil atenda às necessidades de saúde da população.

No Brasil, dentre os esforços para transformar a educação destaca-se o arcabouço jurídico que permeia as questões relativas à avaliação. Tem uma retrospectiva histórica importante que apresenta reflexos na legislação atual, a qual traz orientações gerais e norteia a organização e funcionamento das unidades educacionais^{6,7}.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 aborda a educação.

Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre:...XXIV - diretrizes e bases da educação nacional⁷.

A Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) traz o cunho formativo com o objetivo de “melhoria da qualidade do ensino”. Coloca as finalidades da educação superior, dentre elas:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:
I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;...
V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional⁸.

A lei de bases e diretrizes da educação consolida um movimento em torno da avaliação qualitativa, uma avaliação contínua. Os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Básica (CEB) nº 05/97 e CNE/CEB nº 12/97 reforçam que a verificação de rendimento escolar é responsabilidade da

escola e destaca que estudo e avaliação devem caminhar juntos, rompendo com a cultura de reprovação e estimulando o processo de permanente aperfeiçoamento⁶.

No ensino superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs) versam sobre o perfil do formando egresso, as competências a serem desenvolvidas, o conteúdo curricular, a organização do curso, os estágios e as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação. Neste último item, as DCNs destacam seu caráter formativo^{9,10}.

No âmbito local, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2010-2019) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) trouxe inovações no campo da avaliação, destacando que a qualificação do corpo docente e a constituição de um programa de apoio à qualidade do ensino de graduação são fundamentais para a melhoria do processo avaliativo¹¹.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de medicina da UFRN, campus Natal, está pautado pelos eixos das DCNs de 2014 e do PDI da UFRN¹¹. Destaca-se o zelo com que foi tratado o processo avaliativo do discente, dentro de uma cultura positiva, na busca incessante pela excelência na educação, “avaliar para transformar”. Esta perspectiva de um processo de melhoria contínua, relacionando avaliação, ensino e educação, traz uma modelagem mais robusta e reveste de importância este processo¹².

Neste documento, em relação a avaliação formativa, coloca-se como proposta o teste de progresso (aplicado do 1º ao 6º ano do curso) e a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem)¹². O primeiro diz respeito a uma estratégia de avaliação institucional, realizada no âmbito nacional, realizado de forma longitudinal, possibilitando ao aluno, professor e gestor, conhecerem em que situação encontra-se o alunado em termos de conhecimento, possibilitando o acompanhamento evolutivo do aluno^{12,13}. Trata-se também de uma avaliação institucional, pois situa a instituição em termos do que o aluno conseguiu compreender cognitivamente e o que ele precisa alcançar, além de permitir um comparativo em relação às outras instituições¹³. A Anasem é um exame nacional, instituído em 2016 e descontinuado em 2017, que visava avaliar o estudante nos três pilares (conhecimento, habilidades e atitudes) do curso de graduação em medicina a cada dois anos¹³.

No âmbito nacional e regional temos um arcabouço jurídico robusto. É importante frisar que a avaliação sofre influências internas e externas às

organizações, sejam elas de cunho político, econômico, educacional, e de saúde. Assim, a pandemia do COVID 19 interferiu tanto no processo educacional como também na avaliação¹⁴.

Entre os fatores externos que podem influenciar a avaliação formativa, destaca-se a pandemia neste momento histórico. Dentre os desafios do COVID-19 ressalta-se a mudança do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Diante da realidade imposta, os cursos, professores e alunos tiveram que se adaptar às novas necessidades. O uso das tecnologias da informação e comunicação contribuíram para dar suporte a este processo. Assim, os atores seguem em busca de minimizar as dificuldades e enaltecer as potencialidades¹⁵.

Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: como acontece a avaliação formativa no internato do curso de medicina campus Natal da UFRN?

O curso de medicina foi criado no ano de 1955 como Faculdade de Medicina de Natal, e atualmente, ingressam 100 alunos/ano, em duas entradas. O curso compreende seis anos, organizados em doze semestres. O internato compreende o 5º e o 6º ano. É um componente predominantemente de atividades práticas sob supervisão nos serviços de saúde da rede. Trata-se de um momento em que os alunos passam por vários docentes e preceptores, cuja prática aliada à realidade, permite explorar conhecimentos, habilidades e atitudes¹².

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender o processo de avaliação formativa no internato do curso de medicina, campus Natal, da UFRN.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar a aplicação da avaliação formativa no internato de medicina por docentes;
- Avaliar a percepção dos discentes sobre avaliação formativa no internato de medicina;
- Mapear as estratégias de avaliação formativa utilizadas.

3 MÉTODOS

3.1 Desenho do estudo

Este estudo foi desenvolvido no internato do curso de graduação em medicina da UFRN, campus Natal, no período de julho a dezembro de 2021.

Trata-se de estudo observacional com análise quantitativa, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, CAAE 45541421.8.0000.5292.

Os critérios de inclusão para os participantes do estudo foram: 1) docente em atividade no internato do curso de medicina da UFRN; 2) discente regularmente matriculado no internato do curso de graduação em medicina da UFRN no período do estudo, 3) docente e discente que sejam do campus Natal.

Os critérios de exclusão foram: 1) docente inativo ou em afastamento do internato do curso de medicina; 2) discente não matriculado no internato de medicina; 3) aluno ou professor que não sejam do campus Natal; 4) formulários com mais de 50% das questões não preenchidas.

Para o cálculo amostral utilizou-se o aplicativo Cálculo Amostral para pesquisa. Este aplicativo é para dispositivo móvel e sistema operacional android versão 4.0 ou mais recente. Neste estudo foi considerando erro amostral de 8%, heterogeneidade de 70%, nível de confiança 90%, para uma população de 157 discentes e 40 docentes ativos no internato. Obteve-se um cálculo amostral de 28 docentes e 57 discentes.

Dois questionários foram desenvolvidos considerando as características do internato em questão, um para o docente e outro para o discente, com a colaboração de três docentes do curso, especialistas em educação para as profissões de saúde (anexos 7.2 e 7.4).

Os questionários são compostos por dois momentos. No primeiro foram abordadas questões sociodemográficas (idade, sexo, disciplina cursada ou lecionada, tempo de experiência (item apenas para o docente)). O segundo momento, traz quesitos sobre a avaliação formativa, com o uso da escala de concordância (tipo *phrase completion*)^{16,17}, frequência da aplicação da avaliação, métodos/instrumentos utilizados, uso das tecnologias da informação e comunicação

neste âmbito, questões abertas sobre objetivos, dificuldades e oportunidades de melhorias da avaliação formativa.

Um teste piloto foi realizado com dois docentes e dois discentes. Foi utilizado o link por meio do convite em rede social e e-mail. Após o teste, ficou destacado a dificuldade de acesso o que promoveu a inserção de um *link* curto, para facilitar o acesso online dos participantes.

Foram convidados todos os discentes e docentes do internato de medicina, campus Natal da UFRN, por meio das redes sociais, *whatsapp* e e-mail, com um *link* de acesso ao TCLE e aos questionários de acordo com cada categoria de participante da pesquisa. Lembretes semanais foram enviados por um mês. Devido à baixa adesão dos discentes, o formulário foi impresso e aplicado presencialmente pela pesquisadora durante atividade coletiva em sala de aula, com anuência do docente responsável.

O questionário foi respondido uma única vez por cada participante. Também não foi permitido o preenchimento do instrumento em duas ou mais etapas. Os alunos referiram dúvidas sobre o tema avaliação formativa durante a aplicação presencial do questionário, e estas foram sanadas após sua participação na pesquisa pela pesquisadora.

3.2 Análise dos dados

Os dados foram organizados por docentes e discentes, sendo os alunos estratificados por 5º ano e 6º ano. As respostas coletadas por meio da escala *phrase completion* foram organizadas em 03 estratos: *pouco* (pontuação de 0 a 3); *razoável* (pontuação de 4 a 7) e *muito* (pontuação 8 a 10).

Para a análise dos dados foi utilizado o recurso online *planilhas google*, no qual foi aplicado a estatística descritiva básica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa gerou dois produtos, uma narrativa digital (*digital storytelling*) e um artigo científico.

4.1 Narrativa digital

No decorrer da pesquisa, os discentes relataram não conhecer o conceito de avaliação formativa. Ressalta-se que os aprendizes entendem avaliação formativa apenas como *feedback* ou devolutiva, assim é necessário destacá-la como um processo em que a devolutiva é essencial mas que necessita de todo o aparato que somente a avaliação formativa é capaz de prover como a autorreflexão e o engajamento de todos os atores, contribuindo na formação do aluno.

Diante deste contexto, a narrativa digital foi o recurso utilizado para fomentar a reflexão sobre o tema “avaliação formativa” no contexto do curso de graduação em medicina. O roteiro surgiu após a observação das sessões da disciplina Infectologia prática, numa atividade de estágio docência do mestrado profissional de ensino na saúde. Serviu de inspiração para transformar o que foi observado em narrativa digital, com o desenvolvimento dessa proposta para contribuir no entendimento do conceito de avaliação formativa.

A narrativa digital (*digital storytelling*) integra itens como a própria construção da narrativa, recursos de áudio/imagem, software adequado, permitindo que os sujeitos se reconheçam em determinadas situações, numa atitude reflexiva, na construção do pensamento crítico. Viabiliza que os atores envolvidos nas etapas da narrativa (discente, docente, comunidade acadêmica) possam ponderar sobre o processo, sendo um ícone ímpar no processo educacional, promovendo a reflexão sobre a avaliação, tornando o aprendizado significativo^{18,19,20}.

O conteúdo foi organizado em 07 frames, apresentados nas Figuras 01 a 07 e acessível no [link](https://drive.google.com/file/d/1sqa1-WVImx5aevgaUvQGTlxykkXr6BQb/view?usp=share_link) https://drive.google.com/file/d/1sqa1-WVImx5aevgaUvQGTlxykkXr6BQb/view?usp=share_link.

Os *softwares* utilizados foram: animação de quadro branco (*VideoScribe*), programa de *streaming* (*Open Broadcaster Software*), editor de vídeo (*Adobe*

Premiere Pro), editor de áudio (*Sound Forge*). Estas ferramentas utilizam o sistema operacional windows e são softwares cujas licenças para uso são pagas.

Figura 1 - Introdução ao tema avaliação formativa



Fonte: Autoria própria.

Este quadro de abertura (Figura 1), traz o tema do vídeo avaliação formativa e tem como objetivo promover a autorreflexão do espectador para compreender o conceito de avaliação formativa.

A avaliação formativa apresenta uma definição em construção, com um pluralismo de ideias, cuja essência é contribuir na formação do aluno^{3,4}. É um processo de busca e interpretação de evidências, com o intuito de melhorar a aprendizagem¹⁸.

Figura 2 - Contextualização do cenário



Fonte: Autoria própria.

Neste momento (Figura 2), é contextualizado onde se passa a narrativa.

Assim como o processo de aprendizagem, a avaliação formativa também pode ocorrer em inúmeros espaços de conhecimento. Ela é inerente ao processo educativo^{3,4}.

Figura 3 - Avaliação enquanto espaço democrático

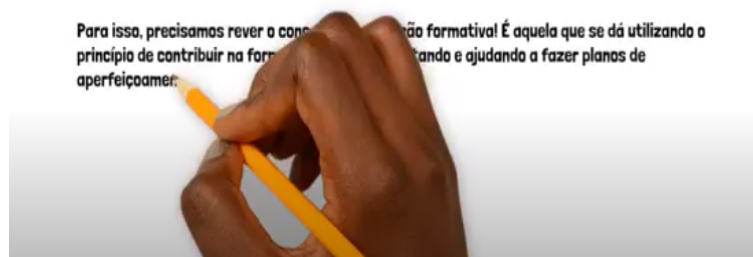


Fonte: Autoria própria.

A Figura 3 coloca um espaço em que as pessoas estão trabalhando de forma horizontal, discutindo sobre a avaliação formativa e os objetivos relacionados à atividade em questão. A avaliação formativa traz a característica marcante da adoção da postura ativa dos envolvidos na avaliação. A apropriação do conhecimento é democrático, num espaço seguro, desenvolvendo a aprendizagem significativa^{3,4,19,20}.

O uso de objetivos claros e identificados pelos alunos e professores é essencial. O que deve ser medido e a forma como se mede, também é pauta fundamental na avaliação formativa^{2,3,4}.

Figura 4 - Avaliação no processo ensino aprendizagem



Fonte: Autoria própria.

O quadro 4, expressa o início da conexão entre a teoria e a prática. Os docentes e discentes se preparam para o processo da avaliação integrada e contextualizada.

O conceito de avaliação formativa se relaciona com as funções pedagógicas de acompanhamento, envolvimento e regulação do processo educacional. Ao mesmo tempo que se avalia, também ocorre o ensino e a aprendizagem⁵.

Figura 5 - Autonomia e autorreflexão do aluno

Em seguida, os alunos se apresentam ao paciente e pedem permissão ao mesmo para começar o exame clínico. Após o consentimento do paciente, os estudantes começam a anamnese e o exame físico.



Fonte: Autoria própria.

A imagem 5 é a expressão da autonomia e autorreflexão do discente.

O respeito à autonomia do aluno é fundamental na avaliação formativa, assim como o estímulo à autorreflexão, para que ele crie mecanismos de transformação da realidade. Esta avaliação é comprometida com o entendimento dos valores sociais, culturais, econômicos e políticos^{4,5,19}.

Figura 6 – O *feedback*

Começa o feedback e a professora conduz esta etapa, estimulando os alunos a adotarem uma atitude ativa no seu processo de aprendizagem.



Fonte: Autoria própria.

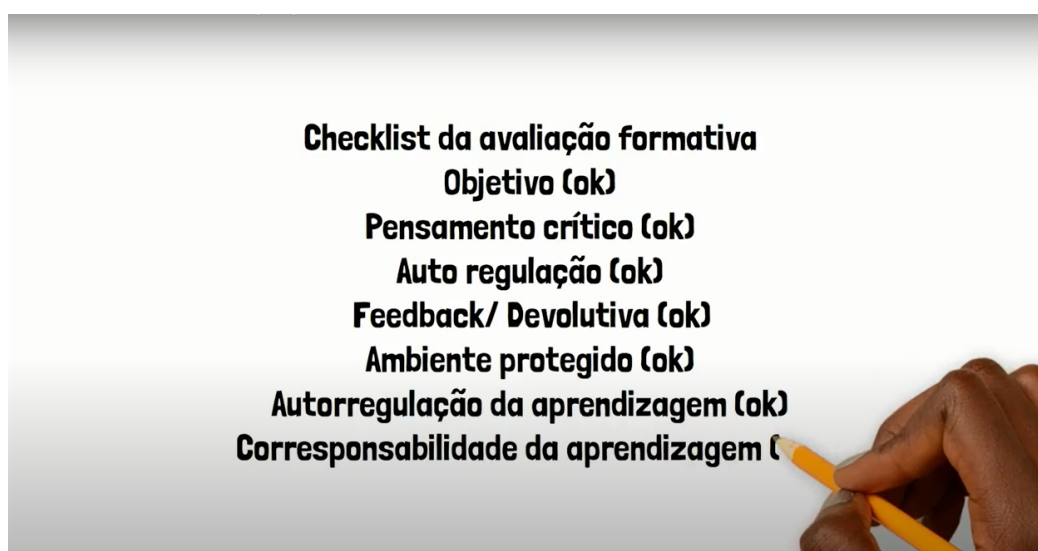
A Figura 6, destaca o momento do feedback.

Trata-se de algo fundamental e indispensável na avaliação formativa. O termo feedback tem a ver com ajustes num nível maior de complexidade. Eles devem ser frequentes, bem distribuídos, de qualidade. Ele orienta o processo de ensino e aprendizagem contribuindo para o estabelecimento de uma cultura positiva de avaliação⁵.

É importante colocar a construção de um ambiente seguro, em que todos possam livremente discutir suas posições e o docente assume o papel de conduzir as discussões e de despertar nos discentes a autorregulação da aprendizagem. O discente participa ativamente, expondo suas ideias e assimilando quais as suas necessidades para alcançar os objetivos propostos na atividade. Compreende que ele necessita desenvolver várias competências numa mesma atividade, de forma integrada, próximo a realidade^{3,4,5}.

Ao docente cabe a condução do feedback estruturante, qualificado e pensado para se atingir os objetivos propostos de uma dada atividade. Cabe ainda ao professor fazer uma leitura do aluno sobre seu desenvolvimento cognitivo e socioafetivo com vistas a fortalecê-lo e assim aperfeiçoar o ensino-aprendizagem⁵.

Figura 7 - Checklist da avaliação formativa



Fonte: Autoria própria.

Na Figura 7, seguem os pontos importantes a serem contemplados na avaliação formativa.

O objetivo deve estar presente na avaliação a ser implementada, o pensamento crítico a ser desenvolvido no decorrer da atividade, a autorregulação deve ser um item fundamental a ser realizado pelo aluno sendo influenciado pelo docente. A realização do feedback ou devolutiva em momento oportuno, a ser realizado em um ambiente protegido. E a corresponsabilidade trazendo os atores envolvidos como sujeitos ativos e responsáveis pelo seu processo de ensino-aprendizagem^{2,3,4,5,20,21,22,23}.

4.2 Artigo científico

O artigo foi escrito segundo as normas da Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM).

AVALIAÇÃO FORMATIVA NO INTERNATO DE MEDICINA FORMATIVE ASSESSMENT IN MEDICAL INTERNSHIP

Lidianny Michelle da Silva Pontes*

Marise Reis de Freitas**

RESUMO

Introdução: A avaliação formativa é um processo multifacetado, cujo conceito em construção visa contribuir para o desenvolvimento do aluno, na formação de um profissional autônomo e reflexivo. É um recurso poderoso na educação médica. **Objetivo:** Conhecer o processo de avaliação formativa no internato do curso de graduação em medicina do campus Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Método:** Trata-se de uma pesquisa observacional de *abordagem quantitativa*, com aplicação de questionário aos docentes e discentes do internato em modo online e presencial, no período de julho a dezembro de 2021. **Resultado:** Responderam ao questionário 27 docentes e 79 discentes. Docentes têm uma percepção mais positiva que seus alunos, pois 51,9% deles atribuem a pontuação *muito* (8-10) para o uso de avaliação formativa, enquanto o *muito* é atribuído para 41,7% dos discentes do 5º ano e 35,5% dos discentes do 6º ano. Da mesma forma em relação a definir os objetivos de aprendizagem, onde 70,4% dos docentes atribuíram *muito*, enquanto apenas 25% e 16,1% respectivamente do 5º e 6º ano reconhecem que são apresentados a estes. Docentes e discentes também têm percepções diferentes em relação ao *feedback* e uso de TICs na avaliação formativa, pois enquanto 70,4% dos docentes

atribuíram *muito* para realização do *feedback*, apenas 27,1% e 16,1% dos internos do 5º e 6º respectivamente, pontuaram *muito* para o *feedback*. Já o uso de TICs foi percebido como *razoável* (3-7) por 44,4% dos docentes e *muito* pela maioria dos discentes. Discussão de casos foi o método mais reconhecido por ambos. **Conclusão:** Docentes e discentes têm percepções distintas sobre a realização de avaliação formativa no internato de medicina, e ambos concordam sobre a necessidade de desenvolvimento docente para melhorar o processo avaliativo. Percebe-se a necessidade de mais discussões sobre o tema para criar uma cultura de avaliação formativa, que mobilize docentes e discentes.

Palavras-Chave: Avaliação educacional; Educação médica; Internato médico.

ABSTRACT

Introduction: Formative assessment is a multifaceted process, whose concept under construction intends to contribute to the student's development, in the formation of an autonomous and reflective professional. It is a powerful resource in medical education. **Objective:** To know the formative evaluation process in the internship of the graduation course in medicine at the Natal campus of the Federal University of Rio Grande do Norte. **Method:** This is an observational research with a quantitative approach, with the application of a questionnaire to teachers and students of the internship, both online and in person, from July to December 2021. **Result:** 27 professors and 79 students answered the questionnaire. Teachers have a more positive perception than their students, as 51.9% of them attribute a high score (8-10) to the use of formative assessment, while a high score is attributed to 41, 7% of 5th year students and 35.5% of 6th grade students. Also, in relation to the definition of learning objectives, where 70.4% of the teachers attributed a high score, while only 25% and 16.1% respectively of the 5th and 6th year recognize that they are presented to these. Teachers and students also have different perceptions regarding feedback and the use of ICT in formative assessment, as while 70.4% of teachers attributed a high score to the feedback, only 27.1% and 16.1% of the 5th and 6th interns, respectively, scored highly for feedback. The use of ICT was perceived as reasonable (3-7) by 44.4% of the professors and very much by most students. Discussion of cases was the method most recognized by both. **Conclusion:** Professors and students have different perceptions about conducting formative assessment in medical internships, and both agree on the need for professor development to improve the assessment process. There is a need for more discussions on the subject to create a formative assessment culture that mobilizes teachers and students.

Keywords: Educational assessment; Medical education; Internship.

*Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Brasil. ponteslidianny@gmail.com

**Departamento de Infectologia/ MPES. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Brasil. marise.freitas@ufrn.br

INTRODUÇÃO

A avaliação pode ser compreendida, entre outros conceitos, como um processo, a qual permite a tomada de decisão, o registro de informações, compreensão dos dados coletados e o desenlace de uma ou mais atitudes. Nesta perspectiva, o processo avaliativo é complexo e demanda tempo e conhecimento do docente. Todo o processo deve contemplar análise crítica e reflexiva^{1,2}.

Sendo o conceito de avaliação permeado por diversas intencionalidades, destacam-se três tipos mais utilizados: diagnóstica, somativa e formativa. A avaliação diagnóstica ou informativa é realizada no início do processo e serve para situar o docente em relação aos conhecimentos prévios do aprendiz. Orienta o processo educacional ao se conhecer o ponto de partida pelo qual se dá o processo de aprendizagem. Traz dados e conseqüentemente informação para o docente^{2,3,4,5,6}.

A avaliação somativa é usualmente utilizada para quantificar o conhecimento, atribuindo um valor ou um conceito ao discente. Uma de suas características mais marcantes é o fato de ser classificatória, sendo frequentemente realizada no final do processo educativo. Ela se interessa em saber o que o aluno aprendeu ou não, e se o discente alcançou os objetivos de aprendizagem^{3,5}.

A avaliação formativa apresenta como essência o seu olhar para o processo de formação do aluno, no sentido de contribuir para sua formação. Trata-se de um conceito em construção, multifacetado, cujas características envolvem a reflexão, autoaprendizagem, co-responsabilidade dos atores envolvidos (docente, discente, gestão, comunidade). Este tipo de avaliação geralmente ocorre durante o processo educacional, orientando-o, influenciando e sendo influenciado. Trata-se de uma simbiose entre os três pilares do processo educacional: ensino-aprendizagem-avaliação^{2,3,4,5,6}.

As discussões sobre o sistema educacional (ensino-aprendizagem-avaliação) estão na ordem do dia em diversos países, com destaque para o papel da avaliação formativa como estratégia educacional para formar um profissional de saúde cujo perfil atenda às necessidades de saúde da população¹.

No Brasil, dentre os esforços para transformar a educação destaca-se o arcabouço jurídico que permeia as questões relativas à avaliação. Tem uma retrospectiva histórica

importante que apresenta reflexos na legislação atual, a qual traz orientações gerais e norteia a organização e funcionamento das unidades educacionais^{6,7,8,9}. As diretrizes curriculares nacionais (DCN) destacam que as avaliações somativa e formativa do aluno deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdo curriculares¹⁰.

No âmbito local, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2010-20219) da UFRN trouxe a avaliação para o campo da discussão, trazendo novas estratégias para a aprendizagem. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de medicina da UFRN, campus Natal, está pautado pelos eixos das DCN de 2014 e do PDI 2010-2019 da UFRN, onde o processo avaliativo do discente incorpora o desafio de avaliar visando a transformação, em uma perspectiva de um processo de melhoria contínua¹¹.

Devemos também levar em consideração que a avaliação sobre influências do meio externo. Desta maneira, o contexto da pandemia de COVID-19 com as mudanças nas relações sociais em razão das medidas de isolamento, trouxe o ensino remoto emergencial mediado por tecnologias. Essa mudança mobilizou docentes, discentes e gestão acadêmica em busca de aprender novas tecnologias e novas formas de avaliar e aprender^{12,13}.

Este estudo foi desenvolvido em plena pandemia de COVID-19, com o propósito de compreender o processo de avaliação formativa no internato do curso de graduação em medicina da UFRN, campus Natal.

O curso de medicina em questão compreende 8165h, organizadas em 12 semestres, no qual ingressam 100 alunos/ano, em duas entradas. O internato equivale a 3360 horas nos dois últimos anos do curso, com atividades obrigatórias em tempo integral nas áreas de Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade, e Infectologia no 9º período; Cirurgia Geral, Tocoginecologia I e Pediatria I no 10º; Clínica Médica II e III, Optativo e Toco Ginecologia II no 11º período e Clínica Médica I, Medicina de Urgência e Pediatria II no 12º período. É um componente predominantemente de atividades práticas nos hospitais universitários e nos serviços de saúde da rede, sob supervisão de docentes e preceptores¹¹.

METODOLOGIA

Desenho do estudo

Este estudo foi desenvolvido no internato do curso de graduação em medicina da UFRN, campus Natal, no período de julho a dezembro de 2021.

Trata-se de estudo observacional com análise quantitativa, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, CAAE 45541421.8.0000.5292.

Os critérios de inclusão para os participantes do estudo foram: 1) docente em atividade no internato do curso de medicina da UFRN; 2) discente regularmente matriculado

no internato do curso de graduação em medicina da UFRN no período do estudo, 3) docente e discente que sejam do campus Natal.

Os critérios de exclusão foram: 1) docente inativo ou em afastamento do internato do curso de medicina; 2) discente não matriculado no internato de medicina; 3) aluno ou professor que não seja do campus natal; 4) formulários com mais de 50% das questões não preenchidas.

Para o cálculo amostral utilizou-se o aplicativo Cálculo Amostral para pesquisa. Este aplicativo é para dispositivo móvel e sistema operacional Android versão 4.0 ou versão superior. Neste estudo foi considerando erro amostral de 8%, heterogeneidade de 70%, nível de confiança 90%, para uma população de 157 discentes e 40 docentes ativos no internato. Obteve-se um cálculo amostral de 57 discentes e 28 docentes.

Dois questionários foram desenvolvidos, um para o docente e outro para o discente, com a colaboração de três docentes da instituição, especialistas em educação para as profissões de saúde. Cada instrumento contém duas partes. A primeira parte, refere-se aos dados sociodemográficas como sexo, idade, disciplina (que ministra ou cursa). A segunda parte são os dados referentes a aplicação de avaliação formativa no internato de medicina, com questões em escala de zero a dez pontos (tipo *phrase completion*)^{14,15} e questões de múltipla escolha.

Docentes e discentes do internato de medicina foram convidados a participar da pesquisa por meio das redes sociais, *whatsapp* e e-mail, com um *link* de acesso ao TCLE e aos questionários de acordo com cada categoria de participante da pesquisa. Lembretes semanais foram enviados durante um mês. Devido a baixa adesão dos discentes, o formulário foi impresso e aplicado presencialmente durante atividade coletiva em sala de aula, com anuência do docente responsável.

O questionário foi respondido uma única vez por cada participante. Também não foi permitido responder o instrumento em duas ou mais etapas.

As respostas coletadas por meio da escala *phrase completion* foram organizadas em 03 estratos: *pouco* (pontuação de 0 a 3); *razoável* (pontuação de 4 a 7) e *muito* (pontuação 8 a 10). Em seguida foi utilizado as planilhas google para analisar os dados através da estatística descritiva básica.

RESULTADOS

Foram convidados 40 docentes, dos quais **27** responderam, destes 92,6% online e 7,4% presencial. Os docentes têm em média 49 anos ($dp \pm 11,9$), 51,9% pertencem ao sexo masculino e possuem em média 18 anos ($dp \pm 12,8$) de experiência docente. 55,6% dos

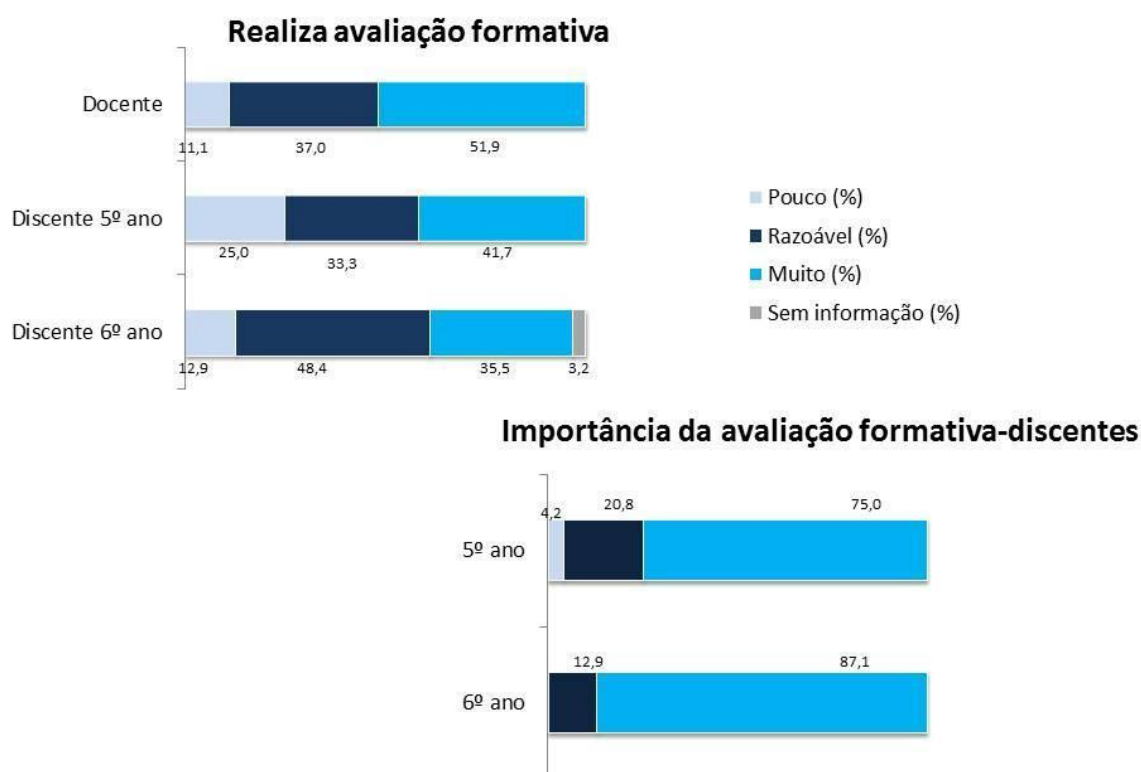
docentes desenvolvem atividades de ensino no 5º ano, 22,2% no 6º ano e 22,2% no 5º e no 6º ano.

Entre os 157 discentes convidados, **79** responderam ao questionário. Destes, 60,8% estão matriculados no 5º ano e 39,2% no 6º ano.

Dos discentes do 5º ano, 66,7% responderam online e 33,3% presencial. Eles são 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Têm em média 23 anos de idade ($dp \pm 1,6$), 2,1% dos discentes do 5º ano não responderam o quesito idade.

Dos discentes do 6º ano, 51,6% responderam online e 48,4% presencial. São majoritariamente do sexo feminino 61,3% e têm em média 25 anos de idade ($dp \pm 2,6$).

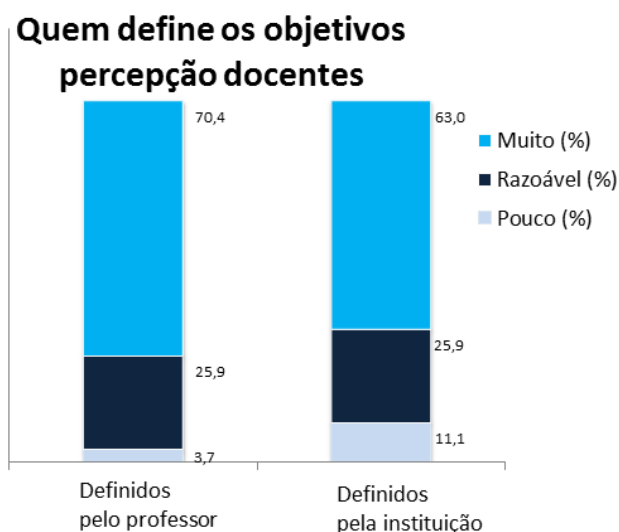
Figura 1. Painel da percepção dos docentes e discentes sobre realização e importância da avaliação formativa.



Fonte: Autoria própria.

Quando questionados se *realizam* avaliação formativa, os docentes têm uma percepção mais positiva que seus alunos, pois 51,9% deles atribuem a pontuação *muito* (8-10) para o uso de avaliação formativa, enquanto o *muito* é atribuído para 41,7% dos discentes do 5º ano e 35,5% dos discentes do 6º ano. Discentes do 5º e 6º anos reconhecem a avaliação formativa como *muito* importante (Figura 1).

Figura 2. Painel sobre os objetivos da avaliação formativa na percepção de docentes e discentes.



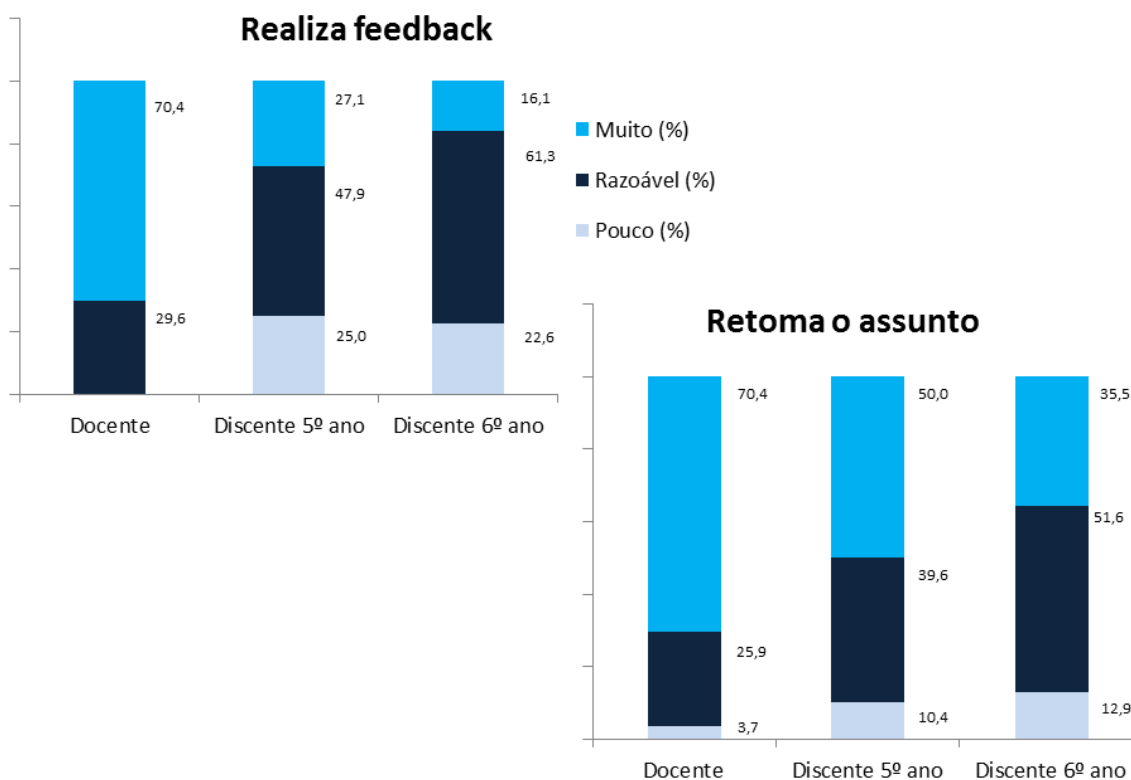
Percepção discente			
Objetivos apresentados	Pouco (%)	Razoável (%)	Muito (%)
5º Ano	10,4	64,6	25,00
6º Ano	32,3	51,6	16,1

Fonte: Autoria própria.

Quando os docentes foram perguntados se os objetivos de aprendizagem foram definidos pelo próprio docente ou instituição, 70,4% pontuaram *muito* (8-10) pelo próprio docente e 63,0% deles pontuaram *muito* (8-10) para os objetivos são definidos institucionalmente (Figura 2). De acordo com 55,6% dos docentes, os objetivos da avaliação formativa que aplicam é orientar/reorientar a aprendizagem enquanto que 37,0% afirmam que é avaliar o conhecimento.

Já os discentes, quando indagados se recebem os objetivos de cada atividade ministrada, 64,6% daqueles do 5º ano pontuaram apenas como *razoável* (3-7), assim como 51,6% dos estudantes do 6º ano (Figura 2).

Figura 3. Percepção de docentes e discentes sobre realização de *feedback* e retomada do assunto quando o objetivo de aprendizagem não é alcançado.

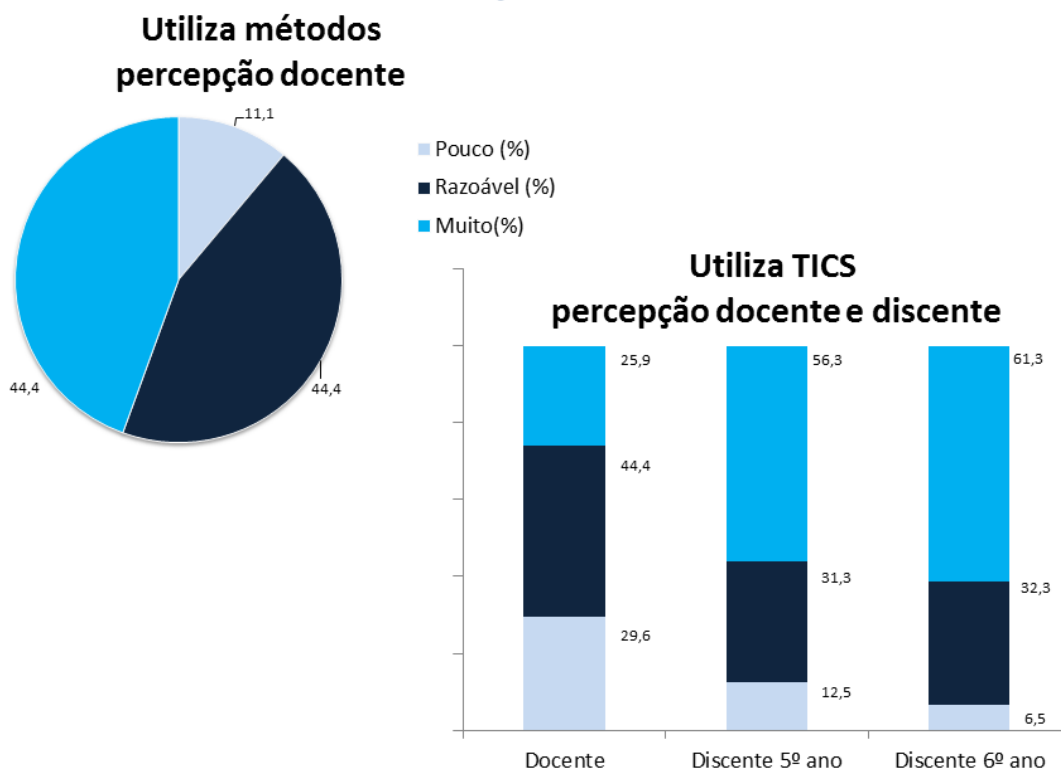


Fonte: Autoria própria.

No que diz respeito ao *feedback*, 70,4% dos docentes afirmam que realizam *muito* (8-10). Já os discentes têm uma percepção muito distinta, somente 27,1% e 16,1% dos discentes do 5º e 6º ano respectivamente, reconhecem que os docentes realizam *muito* (8-10) *feedback*. No 6º ano, a maioria identificou a realização do *feedback* como *razoável* (3-7) (Figura 3).

Em relação a retomada do assunto em tempo oportuno quando o objetivo de aprendizagem não é atingido, 70,4% dos docentes atribuem pontuação *muito* (8-10), enquanto que 50% dos discentes do 5º ano e 35,5% do 6º ano compartilham a mesma percepção de pontuação *muito* (8-10), e 51,6% dos discentes do 6º ano atribuem pontuação *razoável* (3-7) para este quesito (Figura 3).

Figura 4. Percepção dos docentes e discentes sobre o uso de métodos/instrumentos e de TICS (tecnologias da informação e comunicação) na avaliação formativa.



Fonte: Autoria própria.

Quando questionados se utilizam métodos/ instrumentos na avaliação formativa, 11,1% dos docentes atribuem pontuação pouco (0-2), e os demais se dividem como *razoável* (3-7) e *muito* (8-10), com 44,4% cada (Figura 4). Os docentes destacaram a discussão de casos clínicos entre os métodos/ instrumentos utilizados na avaliação formativa de forma presencial com 24,3%, seguido pelo OSCE com 17,1%, teste de múltipla escolha com 12,9%, mini-cex com 11,4%. Em ambiente virtual, 17,6% dos docentes destacaram a discussão de casos, 8,8% o teste de múltipla escolha, avaliação cognitiva e avaliação por triangulação (entre pares, autoavaliação e avaliação do professor) cada. Ressalta-se que 35,3% dos docentes afirmaram que não se aplica ou que não utilizam métodos/instrumentos em ambiente virtual.

Os discentes do 5º ano destacaram também a discussão de casos entre os métodos/instrumentos de uso presencial com 21,6%, avaliação cognitiva com 18,3%, teste de múltipla escolha e teste de progresso ambos com 15,7% cada. Em ambiente virtual,

30,8% dos alunos do 5º ano destacaram a discussão de caso, 18,5% teste de progresso, 15,4% avaliação cognitiva.

Já os discentes do 6º ano, 23,6% destacaram o OSCE como método presencial, seguido de discussão de caso e teste de múltipla escolha ambos com 17,9% cada, avaliação cognitiva com 15,1%. Em ambiente virtual, ressaltaram a discussão de casos e teste de múltipla escolha, ambos com 19,0% cada, 15,9% destacam a avaliação cognitiva, 12,7% OSCE.

Quando questionados sobre em que momento realizam avaliação formativa, os docentes afirmaram que o fazem durante/após uma discussão de caso clínico e durante/após atendimento de paciente no ambulatório ambos com 20,3% cada, seguido pela opção durante/após visita à enfermaria com 15,9%, pelo laboratório de habilidades clínicas com 10,1%.

Dos estudantes do 5º ano, 20% destacaram durante/após consulta ambulatorial ao ambulatório, seguido por durante/após visita à enfermaria com 18,5%, durante/após discussão de caso clínico com 17,7%, durante/após consulta em unidade básica de saúde com 11,5%.

Dos estudantes do 6º ano, 19,3% destacaram durante/após visita à enfermaria e no laboratório de habilidades clínicas cada item, seguido por 17% durante/após discussão de caso clínico e durante/após atendimento no ambulatório cada, 8% durante/após procedimento invasivo.

Em relação ao uso de TICs na avaliação formativa, há uma discordância entre docentes e discentes, pois 25,9% dos docentes afirmam que utilizam *muito* (8-10), enquanto que os discentes tanto do 5º ano quanto do 6º ano atribuem pontuação *muito* acima de 50%. Entre os recursos utilizados, 23% dos docentes utilizam o computador, 20,3% celular (*smartphone* e *iphone*), 13,5% e-mail e redes sociais, 9,5% utilizam aplicativos específicos e 9,5% não utilizam recursos da tecnologia da informação e comunicação.

Os discentes do 5º ano destacaram o uso do computador com 26,4%, seguido pelo celular com 24,5%, 10,7% e-mail e redes sociais cada.

Os discentes do 6º ano ressaltaram o uso do computador com 21,5 %, 19,6% o uso do celular, 14% uso do e-mail, 13,1% sites de busca, 10,3% redes sociais e aplicativos específicos cada.

Quadro 1. Dificuldades e oportunidades de melhoria

Dificuldades	Oportunidades de melhoria
Percepção docentes	Docentes
Tempo escasso (alta demanda e pouco tempo)	O aluno deve cobrar do professor a realização de avaliação formativa
Falta de motivação (o aluno não cobra do professor)	Treinamento dos docentes para avaliação formativa
Falta de capacitação do corpo docente	A gestão do curso deve definir sistemática para avaliação formativa
Percepção discentes	Discentes
Falta conhecimento dos professores sobre a avaliação formativa	Qualificação docente
O aluno tem uma cultura negativa sobre avaliação de um modo geral.	Aproveitar melhor os momentos de avaliação formativa
<i>Feedback</i> inapropriado	Capacitação docente para <i>feedback</i> utilizando linguagem e método apropriado

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Esse estudo avaliou a percepção de docentes e discentes sobre a aplicação de avaliação formativa no processo de ensino aprendizagem no internato de uma escola de medicina no nordeste do Brasil. Docentes e discentes mostraram percepções distintas sobre a prática de avaliação formativa, com uma posição mais crítica da parte dos estudantes, que atribuíram pontuações mais baixas que seus professores quando questionados se realizam esse tipo de avaliação, se os objetivos são definidos previamente e se recebem um *feedback* logo após a atividade. Ambos concordaram sobre a falta de domínio dos professores sobre o tema e a necessidade de capacitação docente para avaliação formativa e *feedback* apreciativo.

Embora os atores envolvidos na avaliação formativa afirmem que a realizam e compreendem a sua importância, há um problema comum às universidades e seus cursos, sobretudo no contexto de América Latina, que enfatizam o uso de notas ou conceitos no que concerne ao rendimento escolar do aluno. Na contramão desta via, existem o Programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), Programa de Reorientação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), PET-Vigilância e PET - Redes de Atenção, que repercutem nos modelos de formação do profissional de saúde¹⁶.

Sobre os objetivos de aprendizagem, os docentes afirmaram em sua maioria, que tanto são definidos por ele docente, como institucionalmente, e que estes objetivos são compatíveis com o conceito de avaliação formativa (reorientação da aprendizagem), talvez isto caracterize uma confusão ou dificuldade de assumir a falha, considerando as respostas dos discentes que negam recebê-los antes das atividades educacionais. A avaliação formativa quando acompanhada dos objetivos de aprendizagem ajuda o aluno a focar nas oportunidades de melhoria, fortalece a autonomia e a consciência sobre os processos^{17,18}. Este objetivo deve ser socializado entre os atores envolvidos de forma que fique claro e que se realize ajustes caso necessário, visto que o processo educacional das profissões da saúde é dinâmico. Envolve docente e discente, numa responsabilidade mútua no processo educacional. Silva e Mendes¹⁷ destacam que o processo de avaliação formativa encerra em si algumas características como ter e apresentar um objetivo da atividade, sem o qual é impossível saber o que foi alcançado ou não, e o que se precisa atingir.

As diferentes percepções de docentes e discentes sobre o uso do *feedback* reflete a fragilidade da aplicação da avaliação formativa no referido curso, pois o *feedback* é um dos itens essenciais na avaliação formativa. Portanto, é importante que o *feedback* seja algo consolidado tanto para o professor quanto para o aluno^{3,5}. Leung *et al*¹⁹ também identificaram uma percepção mais crítica de estudantes de odontologia sobre receber *feedback*. A diferença entre a percepção do aluno e do professor pode ser devido a variação de entendimento do termo *feedback* e o que ele significa na sua totalidade. O *feedback* é uma poderosa ferramenta para promover uma aprendizagem transformadora. Ao passo que para alguns o *feedback* é uma etapa da avaliação formativa, para outros é uma estratégia de avaliação¹⁶, e sua utilização está associada a um plano para transformar o ensino e a aprendizagem^{20,21,22}.

Os docentes afirmaram que retomam *muito* o assunto quando o aluno não atinge os objetivos da aprendizagem, já os discentes ficaram entre *razoável* e *muito*. Esta relação de dualidade entre professor e aluno precisa de nova estratégia. Justifica-se esta necessidade ao entender a retomada do assunto como a parte da crítica construtiva no *feedback* em tempo oportuno^{19,22}. É uma estratégia fundamental não só para o processo avaliatório mas sobretudo nos processos de aprendizagem e de ensino visto que um influencia e sofre influência do outro. Trata-se de um processo includente, transformador, que ao detectar as potencialidades e fragilidades do aprendiz, objetiva trabalhar as vulnerabilidades contemplando um efetivo processo educacional, favorecendo o aperfeiçoamento. Trata-se de um processo contínuo, processual e individualizado^{1,2,3,5,6,23}.

Os docentes assinalaram a discussão de caso clínico como a metodologia mais utilizada na avaliação formativa tanto presencial quanto virtual. Os discentes apresentaram uma listagem mais ampla dos métodos/ instrumentos utilizados como discussão de caso

clínico, OSCE, teste de múltipla escolha e avaliação cognitiva tanto presencial quanto virtual. Embora inúmeros métodos tenham sido citados, um estudo no contexto da América Latina, ressalta o *feedback*, *debriefing*, sessões tutorais, portfólio reflexivo como métodos utilizados na avaliação formativa¹⁶. Segundo Silva e Mendes¹⁷, o método ou instrumento utilizado não define por si só a avaliação formativa, tudo depende do uso que se faz dos dados obtidos deste tipo de avaliação. Para Evans, Zeun e Stainer²³, as experiências ativas na avaliação formativa são particularmente importantes e estimulantes para os alunos. Várias abordagens baseadas em metodologias ativas são utilizadas no escopo da educação médica. Os estudantes consideraram que cada indivíduo tem formas de aprendizagem diferentes, portanto os diferentes métodos de avaliação traz benefícios^{23,24,25}.

Um dos dados que repercute como um sinal de alerta é que uma parcela importante dos docentes afirma que não se aplica ou não utilizam métodos/instrumentos em ambiente virtual. Destaque-se que a pandemia de COVID-19 provocou uma migração do ensino presencial para o remoto nos períodos de isolamento social, o que exigiu o uso de estratégias metodológicas adaptadas ao ensino remoto. Ainda assim, os professores sentem dificuldades na utilização das ferramentas e metodologias digitais. Barros *et al.*¹³ destaca que as barreiras encontradas para integrar os recursos digitais à prática docente podem ser minimizadas estimulando-se culturalmente o seu uso.

Estudo desenvolvido no Imperial College London publicado em 2021, mostrou que questões relacionadas a acessibilidade a recursos online não foi obstáculo para a implementação de avaliação formativa em ambiente virtual²⁶. Este tipo de iniciativa mostra que é possível utilizar os recursos do ambiente virtual de forma exitosa tanto para os docentes quanto para os discentes e que os recursos digitais trazem engajamento para a aprendizagem²⁷. Entre os recursos utilizados entre os docentes e discentes destacam-se os computadores e os discentes destacam também os *smartphones*. A acessibilidade aos meios informatizados e online se caracterizou como uma solução na era digital²⁶. O contexto pandêmico também expandiu os horizontes da educação por meio do ambiente virtual numa velocidade vertiginosa²⁸.

A tecnologia da informação e comunicação utiliza recursos que auxiliam na avaliação formativa, com os quais é possível transpor barreiras físicas democratizando a avaliação. O acesso eficiente e eficaz aos resultados ou a instrumentos de avaliação, também auxilia na gestão da avaliação para todos os atores envolvidos^{2,24,27,29,30,31}.

As dificuldades citadas pelos docentes e discentes neste trabalho também são descritas no estudo de Gomes et al. (2021). Ressalta-se o tempo escasso, a falta de motivação, falta de referencial sobre o tema como fatores desafiadores que extrapolam o âmbito da avaliação formativa para adentrar nas práticas pedagógicas¹⁶. Uma das dificuldades citadas pelo aluno é o *feedback* inapropriado. O estilo do *feedback* tem impacto

na eficácia do mesmo. Quando este é percebido pelo aluno como algo negativo pode gerar desmotivação e conseqüentemente piora do desempenho acadêmico¹⁹. Destaca-se que embora a avaliação formativa consuma mais tempo, ela contribui significativamente no conhecimento dos pontos fortes e vulneráveis do aluno, podendo-se intervir em tempo hábil^{20,32}. A dificuldade de alinhamento entre os atores docente, discente e gestão, pode trazer barreiras ao desenvolvimento efetivo da avaliação formativa³³. Destaca-se no atual estudo a autocritica dos estudantes e professores, que ressaltam dificuldades relacionadas a si mesmos. O que demonstra envolvimento e compromisso com o processo de aprendizagem³³.

Dentre as oportunidades de melhorias destacadas tanto por docentes quanto por discentes, está a qualificação e capacitação docente. A qualificação docente é uma estratégia que traz benefícios na implementação da avaliação formativa. Permite ao docente conhecer melhor a avaliação formativa, compreender suas nuances como os objetivos da aprendizagem, ambiente protegido, corresponsabilidade dos atores, autorregulação da aprendizagem, *feedback* e o desenvolvimento do pensamento crítico^{32,33}.

Limitações do estudo

É importante destacar que estes dados foram coletados no período de pandemia do COVID-19, contexto que promoveu alterações bruscas no processo educacional, incluindo a avaliação¹⁶, com todas as dificuldades inerentes a este fato, com sofrimento psíquico e físico das pessoas, em um ambiente sob muita tensão. Neste momento histórico, o uso de ferramentas tecnológicas tornou-se algo imprescindível sendo a ocorrência da literacia digital realizada neste cenário muito conturbado. A coleta de dados por meio eletrônico obteve pouca adesão e a falta de conhecimento do conceito sobre avaliação formativa por parte do público alvo também trouxe limitações ao estudo. Outro ponto relevante é inerente ao método, a forma de pontuar estimula o sujeito da pesquisa a colocar pontos mais elevados. Este estudo foi realizado em apenas um campus universitário, não sendo possível generalizar seus dados para outras instituições.

CONCLUSÕES

Este estudo identificou que professores e estudantes do internato de medicina têm percepções diferentes sobre a avaliação formativa no curso. Os docentes têm uma percepção mais otimista, enquanto os discentes são mais críticos, e ambos reconhecem a discussão de casos clínicos como a estratégia mais utilizada.

Fatores como presença de objetivos nas atividades, retomada do assunto, feedback caracterizam a presença de avaliação formativa no curso de medicina tanto pelo docente quanto pelo discente. Um ponto de destaque é no item uso das tecnologias da informação e comunicação que, para o docente deste estudo, não se aplica seu uso na avaliação formativa, embora essas ferramentas estejam sendo mais utilizadas globalmente devido ao momento pandêmico.

Embora o tema seja uma temática discutida no meio acadêmico, restam alguns pontos essenciais que devem ser levados para a pauta como qualidade do processo avaliativo. A necessidade de desenvolvimento docente foi reconhecida como uma oportunidade de melhoria para qualificar a avaliação formativa no internato.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Lidianny Michelle da Silva Pontes, participou da elaboração do projeto, coleta e interpretação de dados, redação e revisão final do artigo.

Marise Reis de Freitas participou da elaboração do projeto, análise dos dados e revisão final do artigo.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Capes.

REFERÊNCIAS

1. Boulet JR, Durning SJ. What we measure ... and what we should measure in medical education. *Med Educ* [Internet]. 2018 Set [cited 2020 Dez 19];53(1):86-94. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/medu.13652> doi: <https://doi.org/10.1111/medu.13652>
2. Volpe FA, Quintana SM, Borges MD, Troncon LE. Avaliação do Estudante na Educação remota (ER) e à Distância (EAD): como desenvolver de modo efetivo, enfatizando a devolutiva. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 23 Ago 2021 [citado em 2021 Nov 19];54(Supl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.184773> doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.184773>
3. Borges MC, Miranda CH, Santana RC, Bollela VR. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2014 Nov 3 [citado em 2020 Ago 12];47(3):324. Disponível

em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685> doi:
<https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331>

4. Grego SMD. Os múltiplos sentidos e caminhos da avaliação educacional. Avaliação Educacional e Escolar [internet]. São Paulo; 2013 [citado em 2020 Jul 30]. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65805/1/u1_d29_v3_t01.pdf

5. Santos CM, Kroeff RFS. A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa. EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação [Internet]. 4 set 2018 [citado em 2021 Dez 03];5(11):20. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2018.2776>

6. Barreira C. Concepções e práticas de avaliação formativa e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem. In: Ortigão MI, Fernandes D, Pereira TV, Santos L, Lopes AC, Macedo E. Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal: perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento série temas em currículo, docência e avaliação – volume 6 [Internet]. Curitiba: EDITORA CRV; 2019 [citado em 2021 Dez 30]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338126746_Concecoes_e_praticas_de_avaliacao_formativa_e_sua_relacao_com_os_processos_de_ensino_e_aprendizagem doi: <https://doi.org/10.24824/978854443463.5>

7. Sousa SMZ. Avaliação da aprendizagem na legislação nacional: dos anos 1930 aos dias atuais [internet]. São Paulo; 2009 [citado em 2022 Jun 01]. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2039/1998>

8. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil (1988) [internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 2016 [citado em 2022 Jun 05]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

9. Brasil. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 1996 Dez 23.

10. Ministério da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

11. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Projeto político pedagógico do curso de medicina-natal [internet]. Natal: UFRN; 2019 [citado em 2022 Fev 18]. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000056

12. Dias B, Matos HM, Ascenso RS, Cunha FA, Mendanha Filho S, Rabela ECA. Ensino remoto emergencial no curso de medicina: reflexões sobre o olhar discente. Revista de extensão da UNIFIMES [Internet]. 2021 [citado em 2022 out 04]. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/article/view/928>

13. Barros LCM, Portella MB, Brito DMS, Gorayeb ALS, Andrade MC. Teachers' perception of remote teaching in medicine during the pandemic by COVID-19. Research, society and development [Internet]. 2022 [citado em 2022 out 16]. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25205> doi <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25205>

14. Silva Júnior SD, Costa FJ. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion [Internet]. 2014 Out [citado em 2021 Ago 02]. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1012.pdf>

15. Hodge DR, Gillespie DF. Phrase completion scales a better measurement approach than likert scale. *Journal of Social Service Research* [Internet]. 2008 Sep [cited 2022 Jul 16]. Available from: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J079v33n04_01 doi: https://doi.org/10.1300/J079v33n04_01
16. Gomes DF, Moita MP, Oliveira LC, Dias MSA. Avaliação formativa em saúde: uma análise das evidências latino-americanas. *Revista Saúde (Sta Maria)* [Internet]. 2021 [citado em 2022 Out 04]. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/65079/pdf_1 doi: 10.5902/223658365079
17. Silva NL, Mendes OM. Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)* [Internet]. 2017 Abr [citado em 2022 Jan 02];22(1):271-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000100014>
18. Camosun College. Assessment: welcome [Internet]. Canada; 2022 [cited 2022 Jul 29]. Available from: <https://camosun.libguides.com/AFL/welcome>
19. Leung A, Fine PD, Blizzard R, Tonni I, Ilhan D, Louca C. Teacher feedback and student learning - The students' perspective. *Journal of Dentistry* [Internet]. 2022 [cited 2022 Out 04]. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0300571222002986?via%3Dihub> doi: <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2022.104242>
20. Chang EK, Wimmers PF. Effect of repeated/spaced formative assessment on medical school final exam performance. *Health professional education* [Internet]. 2017 [cited 2022 Out 13]. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2452301116300372> doi: <https://doi.org/10.1016/j.hpe.2016.08.001>
21. Palmer EJ, Devitt PG. Limitations of student-driven formative assessment in a clinical clerkship. A randomised controlled trial. *BMC Medical Education* [Internet]. 2008 May [cited 2022 Ago 18];8(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-8-29>
22. Rolfe I, McPherson J. Formative assessment: how am I doing? *The lancet* [Internet]. 1995 [cited 2022 Out 12]. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673695929681> doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(95\)92968-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(95)92968-1)
23. Evans DJR, Zeun P, Stanier RA. Motivating student learning using a formative assessment journey. *Journal of anatomy* [Internet]. 2013 [cited 2022 Out 13]. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/joa.12117> doi: <https://doi.org/10.1111/joa.12117>
24. Nogueira P, Martins J, Rita F, Fatela L. Dashboard da saúde: passado, presente e futuro. Uma perspectiva da evolução em Portugal [Internet]. Portugal; 2017 [citado em 2022 Jul 23]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22587/1/Dashboards%20da%20Sa%C3%BAde%20-%20Passado%2C%20Presente%20e%20Futuro.%20Uma%20perspetiva%20da%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20em%20Portugal.pdf>
25. Black P, William D. Developing the theory of formative assessment. *Educational Assessment, Evaluation and Accountability* [Internet]. 2009 Jan [cited em 2022 Jul 29];21(1):5-31. Available from: <https://doi.org/10.1007/s11092-008-9068-5>

26. Hunukumbure AD, Horner PJ, Fox J, Thakera V. An online discussion between students and teachers: a way forward for meaningful teacher feedback? BMC Medical Education [Internet]. 2021 [cited 2022 Out 04]. Available from: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-021-02730-8>
doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02730-8>
27. Ismail MA-A, Mohammad JA-M. Kahoot: A promising tool for formative assessment in medical education. Education in medicine journal [Internet]. 2022 [cited 2022 Out 12]. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Muhd-Al-Aarifin-Ismail/publication/318113256_Kahoot_A_Promising_Tool_for_Formative_Assessment_in_Medical_Education/links/5966f3a30f7e9b80917ffc9/Kahoot-A-Promising-Tool-for-Formative-Assessment-in-Medical-Education.pdf
doi: 10.21315/eimj2017.9.2.2
28. Silva DSM, Sé EVG, Lima VV, Borim FSA, Oliveira MS, Padilha RD. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2022 [citado em 2022 Jul 02];46(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/>
doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210018>
29. Black P, Harrison C, Susan Lee C, Marshall B, William D. Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. Cadernos Cenpec | Nova série [Internet]. 2019 [citado em 2022 Jan 24];8(2). Disponível em: <https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v8i2.445>
30. Palácio, MAV, Gonçalves LBB, Struchiner M. A narrativa do aluno de medicina em atenção primária à saúde: potencializando espaços de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais [internet]. Rev brasileira de educação médica. 2019 [citado em 2021 Dez 21]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tgPwzwnGfkZdgKBYHMXkhB/?lang=pt>
doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271>
31. Yousefi Afrashteh M, Rezaei S. The mediating role of motivated strategies in the relationship between formative classroom assessment and academic well-being in medical students: a path analysis. BMC Medical Education [Internet]. 2022 [cited 2022 Jun 28];22(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03118-y>
32. Sousa AP, Heinisch RH. Estudo sobre avaliação aplicada no internato em clínica médica da Unisul. Revista brasileira de educação médica [Internet]. 2012 [citado em 2022 Out 12]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/h5JQHDM6B3kMwtfPrkWwgRP/abstract/?lang=pt>
33. OECD/CERI International Conference “Learn in the 21st century: research, innovation and policy”. Assessment for learning formative assessment. Organisation for economic co-operation and development [Internet]. 2008 [cited 2022 Out 12]. Available from: <http://www.actedu.in/wp-content/uploads/2016/03/Assessment-for-Learning.pdf>

5 APLICAÇÕES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Este estudo contribuiu para o desenvolvimento da pesquisadora como docente e discente, me fez observar que existem outras formas de ensinar, aprender e avaliar. Não existe um único caminho. O mais importante é o que se faz com a

avaliação, ela pode e deve servir para a melhoria de ambos, aluno e professor. A complexidade das pessoas e seus contextos devem ser observados e objetivos devem ser definidos para nortear os processos. Desenvolvi a competência de utilizar a abordagem da avaliação como uma ferramenta poderosa, seja de gestão, na prática do cotidiano ou enquanto eternos alunos.

Os resultados aqui apresentados podem servir para subsidiar a auto-avaliação do curso de medicina. Seu desenvolvimento abordando docentes e discentes gerou informações úteis para a gestão do curso. Além do mais, proporcionou a criação de uma narrativa digital, que se caracteriza como uma ferramenta simples para formação de docentes e discentes, na medida em que favorece a reflexão sobre o conceito de avaliação formativa.

Este trabalho será submetido a publicação em periódico de circulação nacional e estimulando o desenvolvimento de outros estudos neste âmbito. Contribui na formação e no desenvolvimento da prática destes profissionais de saúde, tanto no que concerne a prática docente quanto na formação dos futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet* [Internet]. 2010 Dec [cited 2020 Nov 11];376(9756):1923-58. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21112623/> doi: 10.1016/S0140-6736(10)61854-5
2. Boulet JR, Durning SJ. What we measure ... and what we should measure in medical education. *Med Educ* [Internet]. 2018 Set [cited 2020 Dez 19];53(1):86-94. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/medu.13652> doi: <https://doi.org/10.1111/medu.13652>
3. Borges MC, Miranda CH, Santana RC, Bollela VR. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)* [Internet]. 2014 Nov 3 [citado em 2020 Ago 12];47(3):324. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685> doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331>
4. Grego SMD. Os múltiplos sentidos e caminhos da avaliação educacional. *Avaliação Educacional e Escolar* [internet]. São Paulo; 2013 [citado em 2020 Jul 30]. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65805/1/u1_d29_v3_t01.pdf
5. Barreira C. Conceções e práticas de avaliação formativa e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem. In: Ortigão MI, Fernandes D, Pereira TV, Santos L, Lopes AC, Macedo E. *Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal: perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento série temas em currículo, docência e avaliação – volume 6* [Internet]. Curitiba: EDITORA CRV; 2019 [citado em 2021 Dez 30]. Disponível em: <https://doi.org/10.24824/978854443463.5>
6. Sousa SMZ. Avaliação da aprendizagem na legislação nacional: dos anos 1930 aos dias atuais [internet]. São Paulo; 2009 [citado em 2022 Jun 01]. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2039/1998>
7. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil (1988) [internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 2016 [citado em 2022 Jun 05]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
8. Brasil. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. 1996 Dez 23.
9. Ministério da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

10. Ministério da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

11. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Plano de desenvolvimento institucional 2010-2019 [internet]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2010 [citado em 2022 Fev 18]. Disponível em: <https://ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2010-2019-final.pdf>

12. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Projeto político pedagógico do curso de medicina-natal [internet]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2019 [citado em 2022 Fev 18]. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000056

13. Ministério da Educação (Brasil). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira|Inep. Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem) [internet]. Brasília; 2021 [citado em 2022 Fev 20]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/iniciativas-descontinuadas/anase>

14. Gomes DF, Moita MP, Oliveira LC, Dias MSA. Avaliação formativa em saúde: uma análise das evidências latino-americanas. Revista Saúde (Sta Maria) [Internet]. 2022 [citado em 2022 Out 04]. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/65079/pdf_1 doi: 10.5902/223658365079

15. Dias B, Matos HM, Ascenso RS, Cunha FA, Mendanha Filho S, Rabela ECA. Ensino remoto emergencial no curso de medicina: reflexões sobre o olhar discente. Revista de extensão da UNIFIMES [Internet]. 2021 [citado em 2022 out 04]. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/article/view/928>

16. Silva Júnior SD, Costa FJ. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion [Internet]. 2014 Out [citado em 2021 Ago 02]. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1012.pdf>

17. Hodge DR, Gillespie DF. Phrase completion scales a better measurement approach tha likert scale. Journal of Social Service Research [Internet]. 2008 Sep [citado em 2022 Jul 16]. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J079v33n04_01 doi: https://doi.org/10.1300/J079v33n04_01

18. Palácio, MAV, Gonçalves LBB, Struchiner M. A narrativa do aluno de medicina em atenção primária à saúde: potencializando espaços de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais [internet]. Rev brasileira de educação médica. 2019 [citado em 2021 Dez 21]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tgPwzwnGfkZdgKBYYHMxkhB/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271>

19. Velan GM, Jones P, McNeil HP, Kumar RK. Integrated online formative assessment in the biomedical sciences for medical students: benefits for learning. BMC Medical Education [Internet]. 2008 Sep [citado em 2022 Jul 16]. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/1472-6920-8-52> doi: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-8-52>
20. Silva DSM, Sé EVG, Lima VV, Borim FSA, Oliveira MS, Padilha RD. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2022 [citado em 2022 Jul 02];46(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/> doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210018>
21. Yousefi Afrashteh M, Rezaei S. The mediating role of motivated strategies in the relationship between formative classroom assessment and academic well-being in medical students: a path analysis. BMC Medical Education [Internet]. 2022 [citado em 2022 Jun 28];22(1). Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-022-03118-y> doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03118-y>
22. Camosun College. Assessment: welcome [Internet]. Canada; 2022 [citado em 2022 Jul 29]. Disponível em: <https://camosun.libguides.com/AFL/welcome>
23. Black P, William D. Developing the theory of formative assessment. Educational Assessment, Evaluation and Accountability [Internet]. 2009 Jan [citado em 2022 Jul 29];21(1):5-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11092-008-9068-5>

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (DOCENTE)

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: Avaliação formativa no internato de medicina, que tem como pesquisadora responsável Lidianny Michelle da Silva Pontes, sob orientação da Prof^a Marise Reis de Freitas.

Esta pesquisa pretende estudar o processo formativo no internato de medicina.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é identificar a aplicação da avaliação formativa no internato de medicina, avaliando a percepção dos docentes e discentes, bem como mapear as estratégias de avaliação formativa utilizadas.

Se aceitares nosso convite, este questionário contém perguntas abertas e fechadas, cujo tempo será em média 10 minutos. Assim, poderá responder o questionário no momento que lhe for conveniente.

Em um segundo momento faremos um sorteio aleatório para participação em um grupo focal, ocasião na qual pretendemos discutir sobre as experiências vivenciadas pelos participantes.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos mínimos relacionados ao constrangimento de avaliar o currículo e a prática pedagógica. Esses riscos serão minimizados pelo anonimato do questionário; pelo ambiente de escolha do participante para responder ao questionário e um ambiente seguro no grupo focal, em que as pessoas se sintam à vontade para expressar suas opiniões.

Como benefícios da pesquisa você contribuirá para o conhecimento da avaliação formativa no internato de medicina da UFRN, que poderá trazer subsídios para propostas de melhoria do processo avaliativo do curso, e portanto, com melhoria da aprendizagem.

Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada pelos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com Lidianny Michelle da Silva Pontes, no endereço Praça Tequinha farias Nº 13, bairro Centro, Santa Cruz/RN, e-mail:ponteslidianny@gmail.com, telefone (84)3291324.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no telefone (84) 3342-5003, e-mail cep_huol@yahoo.com.br. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 07h30minh às 12h30 e das 13h30 às 15h00, no Hospital Universitário Onofre Lopes, endereço Av. Nilo Peçanha, 620 – Petrópolis – Espaço João Machado – 1º Andar – Prédio Administrativo - CEP 59.012-300 - Natal/RN.

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo Avaliação formativa no internato de medicina, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

E-mail do participante da pesquisa: _____

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa Avaliação formativa no internato de medicina, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

- Concordo em participar da pesquisa
- Não concordo em participar da pesquisa

ANEXO B - QUESTIONÁRIO DOCENTE

Este questionário visa coletar dados sobre a avaliação formativa no internato do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sua participação neste estudo será fundamental para compreender o processo avaliativo.

Qual o seu sexo?

- Feminino
- Masculino

Qual a sua idade? _____ anos

Qual seu tempo de docente em anos? _____ anos

Qual internato você leciona?

- Infectologia
- MFC
- Saúde coletiva
- Cirurgia HMWG
- Cirurgia LIGA
- Cirurgia HUOL
- Clínica Médica 1 (Cardio, Gastro e Nefro)
- Clínica Médica 2 (Reumato, Pneumo, Endócrino, Geriatria, Oncohematologia, Dermato)
- Clínica Médica 3 (Neuro/psiquiatria, UTI)
- Tocoginecologia 1
- Tocoginecologia 2
- Pediatria 1
- Internato optativo

Caso tenha marcado internato optativo, por favor, informe o internato optativo:

Avaliação formativa - Conceito

Levando-se em consideração o conceito de avaliação formativa que trata-se de um tipo de avaliação desenvolvida durante o processo de aprendizagem, orientando-o. Recupera as dificuldades de aprendizagem que possam acontecer neste processo por meio de devolutiva (feedback). Existe um alinhamento entre os atores envolvidos, professor e aluno de forma inclusiva, estimulando a aprendizagem significativa. (Grego, 2013).

A seguir são apresentadas frases em que você, participante do estudo, deverá avaliar como pouco (atribua a pontuação de 0 a 2), razoável (atribua a pontuação de 3 a 7) ou muito (atribua a pontuação 8 a 10) de no seu internato de medicina.

Eu realizo avaliação formativa.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 () () () () () () () () () () ()

Eu dou feedback para o aluno logo após a atividade.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 () () () () () () () () () () ()

Eu retomo o assunto quando o(s) aluno(s) não atingiu/atingiram os objetivos da aprendizagem da atividade.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 () () () () () () () () () () ()

As atividades (aulas, seminários, discussões de casos, visita domiciliar/hospitalar, ambulatório) que supervisiono/ministro tem objetivos definidos por mim.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 () () () () () () () () () () ()

As atividades (aulas, seminários, discussões de casos, visita domiciliar/hospitalar, ambulatório) que supervisiono/ministro tem objetivos definidos institucionalmente.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 () () () () () () () () () () ()

Eu utilizo métodos/instrumentos para realizar a avaliação formativa.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 () () () () () () () () () () ()

Eu utilizo as tecnologias da informação e comunicação -TICs (redes sociais, aplicativos) na avaliação formativa.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 () () () () () () () () () () ()

Em que momentos das atividades do internato você participa da avaliação formativa?

- Durante/após o atendimento de paciente na UBS
- Durante/após o atendimento de paciente no ambulatório
- Durante/ após o cuidado de paciente na enfermaria
- Durante/ após o cuidado do paciente na urgência/emergência
- Durante/ após a realização de um procedimento invasivo
- No laboratório de habilidades clínicas
- Durante/ após procedimento cirúrgico
- Durante/ após uma discussão de caso
- Não realizo avaliação formativa
- Outros

Qual(is) o(s) objetivo(s) da avaliação formativa que você realiza? (Caso não realize a avaliação formativa escreva que não adota esta prática).

Que métodos/instrumentos foram utilizados no internato para realizar a avaliação formativa?

- OSCE
- Avaliação por triangulação de métodos (autoavaliação, interpares, tutor/professor)
- Teste de progresso
- Portfólio
- Discussão de casos clínicos (Long case)
- Minicex
- Teste de múltipla escolha
- one preceptor minute/preceptoria em um minuto

- Avaliação cognitiva (escrita)
- Não realizo avaliação formativa
- Outros

Quais destes métodos/instrumentos (questão anterior) de avaliação formativa você utiliza em ambiente virtual? (Caso não realize a avaliação formativa, escreva que não adota esta prática)

Quais são os recursos da tecnologia da comunicação e informação que você utiliza/utilizou na avaliação formativa?

- Computadores (tablets, notebooks)
- Celulares (smartphones, iphones)
- E-mail
- Redes sociais (whatsapp,instagram,twitter)
- Sites de busca (google, yahoo, bing)
- Aplicativos específicos ou ambiente virtual da Instituição, se houver
- Aplicativos diversos
- Não realizo avaliação formativa
- Não utilizo os recursos da tecnologia da comunicação e informação
- Outros

Quais dificuldades você identifica na sua prática na realização da avaliação formativa?

Em relação a avaliação formativa (oportunidade de melhoria do processo de aprendizagem), como posso melhorar?

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (DISCENTE)

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: Avaliação formativa no internato de medicina, que tem como pesquisadora responsável Lidianny Michelle da Silva Pontes, sob orientação da Profa Marise Reis de Freitas.

Esta pesquisa pretende estudar o processo formativo no internato de medicina.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é identificar a aplicação da avaliação formativa no internato de medicina, avaliando a percepção dos docentes e discentes, bem como mapear as estratégias de avaliação formativa utilizadas.

Se aceitares nosso convite, você receberá o link no seu e-mail pessoal para responder um questionário de pesquisa. Este questionário contém perguntas abertas e fechadas, cujo tempo será em média 10 minutos. Assim, o entrevistado poderá responder o questionário no momento que lhe for conveniente. Em um segundo momento faremos um sorteio aleatório para participação em um grupo focal, ocasião na qual pretendemos discutir sobre as experiências vivenciadas pelos participantes.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos mínimos relacionados ao constrangimento de avaliar o currículo e a prática pedagógica. Esses riscos serão minimizados pelo anonimato do questionário; pelo ambiente de escolha do participante para responder ao questionário e um ambiente seguro no grupo focal, em que as pessoas se sintam à vontade para expressar suas opiniões.

Como benefícios da pesquisa você contribuirá para o conhecimento da avaliação formativa no internato de medicina da UFRN, que poderá trazer subsídios para propostas de melhoria do processo avaliativo do curso, e portanto, com melhoria da aprendizagem.

Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada pelos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com Lidianny Michelle da Silva Pontes, no endereço Praça Tequinha farias Nº 13, bairro Centro, Santa Cruz/RN, e-mail:ponteslidianny@gmail.com, telefone (84)3291324.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no telefone (84) 3342-5003, e-mail cep_huol@yahoo.com.br. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 07h30minh às 12h30 e das 13h30 às 15h00, no Hospital Universitário Onofre Lopes, endereço Av. Nilo Peçanha, 620 – Petrópolis – Espaço João Machado – 1º Andar – Prédio Administrativo - CEP 59.012-300 - Natal/RN.

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo Avaliação formativa no internato de medicina, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

E-mail do participante da pesquisa: _____

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa Avaliação formativa no internato de medicina, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

- () Concordo em participar da pesquisa
- () Não concordo em participar da pesquisa

ANEXO D - QUESTIONÁRIO DISCENTE

Este questionário visa coletar dados sobre a avaliação formativa no internato do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sua participação neste estudo será fundamental para compreender o processo avaliativo.

Qual o seu sexo?

- () Feminino
- () Masculino

Qual a sua idade? _____ anos

Se você está inserido no 9º período marque a qual disciplina que cursa:

- () Infectologia
- () MFC
- () Saúde coletiva

Se você está inserido no 10º período marque a qual disciplina que cursa:

- () Cirurgia HMWG
- () Cirurgia LIGA
- () Cirurgia HUOL
- () Tocoginecologia 1
- () Pediatria 1

Se você está inserido no 11º período marque a disciplina que cursa:

- () Clínica Médica 3
- () Clínica Médica 2
- () Tocoginecologia 2
- () Optativo

Se você está inserido no 12º período marque a disciplina que cursa:

- () Pediatria 2
- () Clínica Médica 1
- () Urgência/Emergência

Eu utilizo as tecnologias da informação e comunicação -TICs (redes sociais, aplicativos) na avaliação formativa.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 () () () () () () () () () () ()

Em que momentos das atividades do internato você participa da avaliação formativa?

- Durante/após o atendimento de paciente na UBS
- Durante/após o atendimento de paciente no ambulatório
- Durante/ após o cuidado de paciente na enfermaria
- Durante/ após o cuidado do paciente na urgência/emergência
- Durante/ após a realização de um procedimento invasivo
- No laboratório de habilidades clínicas
- Durante/ após procedimento cirúrgico
- Durante/ após uma discussão de caso
- Não realizo avaliação formativa
- Outros

Que métodos/instrumentos foram utilizados no internato para realizar a avaliação formativa?

- OSCE
- Avaliação por triangulação de métodos (autoavaliação, interpares, tutor/professor)
- Teste de progresso
- Portfólio
- Discussão de casos clínicos (Long case)
- Minicex
- Teste de múltipla escolha
- one preceptor minute/preceptoria em um minuto
- Avaliação cognitiva (escrita)
- Não realizo avaliação formativa
- Outros

Quais destes métodos/instrumentos (questão anterior) de avaliação formativa você utiliza em ambiente virtual? (Caso não realize a avaliação formativa, escreva que não adota esta prática)

Quais são os recursos da tecnologia da comunicação e informação que você utiliza/utilizou na avaliação formativa?

- Computadores (tablets, notebooks)
- Celulares (smartphones, iphones)
- E-mail
- Redes sociais (whatsapp,instagram,twitter)
- Sites de busca (google, yahoo, bing)
- Aplicativos específicos ou ambiente virtual da Instituição, se houver
- Aplicativos diversos
- Não realizo avaliação formativa
- Não utilizo os recursos da tecnologia da comunicação e informação
- Outros

Quais dificuldades você identifica na sua prática na realização da avaliação formativa?

Em relação a avaliação formativa (oportunidade de melhoria do processo de aprendizagem), como posso melhorar?
